

Cesta básica aumenta

CORREIO BRAZILIENSE

Carlos de Lannoy

Comer é tudo o que pode fazer um brasileiro que recebe salário mínimo. Os 13 produtos que compõem a cesta básica subiram no mês de março 53,67% e passam a custar CR\$ 51.794,05, ou 94,88% do salário mínimo líquido. Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), que realizou uma pesquisa de preços em 13 estados e no Distrito Federal. A última vez que o aumento da cesta básica passou do patamar de 50% foi em março de 1990, às vésperas do Plano Collor.

Segundo a supervisora técnica do DIEESE, Rosane Maia, o grande número de remarcações com o lançamento da URV e a entressafra dos produtos agrícolas foram responsáveis pela elevação do índice da Cesta básica. Os produtos que subiram mais entre os meses de fevereiro e março foram o feijão (112,78%), a banana (62,17%) e a manteiga (59,55%). "A aceleração dos preços aconteceu, principalmente, na primeira quinzena de março. Com a safra de vários produtos agrícolas iniciando agora em

abril, os preços devem cair", afirmou Rosane Maia.

Outra novidade da pesquisa é que Brasília volta a figurar depois de dois anos, entre as cinco capitais com o preço da cesta básica mais alto. Em primeiro lugar aparece Belo Horizonte (CR\$ 55.560,72), seguida de São Paulo e Belém, ficando Brasília na quarta posição. Em termos de variação mensal, Belo Horizonte também ficou em primeiro lugar com 59%, à frente do Recife, Rio de Janeiro, Vitória e a capital da República.

A família padrão do Distrito Federal vai precisar, segundo a pesquisa, de CR\$ 155.382,15 para se alimentar durante um mês. Ela é composta de dois adultos e duas crianças, sendo que para efeito de análise as duas crianças consomem o equivalente a um adulto. O DIEESE calculou ainda que um trabalhador que sustenta uma família como essa deveria receber um salário mínimo de CR\$ 463.263,00, ou, aproximadamente 7,83 vezes o salário mínimo do mês de março. A pesquisa converteu o salário mínimo em cruzeiros reais, calculando a URV do dia 30 de março.

53,67%
no DF

BRASÍLIA FICOU EM 5º LUGAR

Cidades Pesquisadas	Variação em % no mês
1 — Belo Horizonte	59%
2 — Recife	56,20%
3 — Rio de Janeiro	54,34%
4 — Vitória	53,85%
5 — Brasília	53,67%
6 — São Paulo	50,96%
7 — Porto Alegre	48,45%
8 — Curitiba	48,26%
9 — Natal	40,43%
10 — Florianópolis	36,59%
11 — João Pessoa	36,50%
12 — Salvador	36,23%
13 — Belém	36,08%
14 — Fortaleza	35,64%